

# Bons sinais no cenário instável

A economia brasileira continua a exibir dinamismo, enquanto o mercado financeiro se inquieta diante da instabilidade das bolsas em todo o mundo. Notícias de várias frentes confirmam a expansão das atividades: as condições do emprego têm melhorado, as operações de crédito vêm aumentando, crescem as vendas industriais e há sinais de investimento em alta. Ao mesmo tempo, os índices de inflação permanecem baixos, apesar de pressões de alguns setores. Menos de um semestre depois do choque cambial de 1999, a economia nacional já começou a mostrar uma recuperação que surpreendeu. Esse poder de reação foi reconhecido, naquela fase, tanto pelas instituições multilaterais como pelo FMI e pelo mercado financeiro.

Os últimos números apenas mostram, com clareza, o prolongamento daquela tendência. Agora, no entanto, os operadores do sistema financeiro parecem estar ocupados demais com as más notícias de fora para dar atenção a esses dados positivos.

A expansão do crédito é um claro indicador da animação dos negócios. Segundo informações divulgadas terça-feira pelo Banco Central, o saldo médio dos empréstimos bancá-

rios, no segmento livre do mercado, passou de R\$ 47,019 bilhões em abril de 1999 para R\$ 61,113 bilhões um ano mais tarde, com expansão de 30%.

Essa expansão foi mais acentuada a partir de outubro, especialmente no caso das operações de crédito pessoal: o saldo aumentou 75,4% em 12 meses e 43,7% desde outubro.

Também significativos são os últimos números do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). As solicitações de empréstimo recebidas neste ano, até abril, totalizaram R\$ 11,9 bilhões, pouco maiores que as de igual período de 1999, quando chegaram a R\$ 11,7 bilhões. Mas, o que é um sinal extremamente auspicioso é o grande crescimento das operações com empresas pequenas e médias, por meio do sistema BNDES Automático: passaram de 4.605 entre janeiro e abril do ano passado para 16.686 neste ano, com variação de 310%. O valor médio dos créditos nesse segmento é próximo de R\$ 36 mil.

É um dado extremamente importante o âni-



mo demonstrado pelos dirigentes de empresas médias e pequenas. A disposição de endividar-se para investir, seja na expansão, seja na modernização, indica uma percepção positiva do quadro econômico. Essa disposição tem sido demonstrada tanto por empresários urbanos quanto por produtores agropecuários.

A atividade mais intensa tem-se refletido em melhoras no mercado de emprego. Nas seis maiores áreas metropolitanas, cobertas pela pesquisa mensal do IBGE, o desemprego aberto caiu de 8,1% em março para 7,8% da população economicamente ativa (PEA) no mês passado. Em abril de 1999, os desempregados eram 8% da força de trabalho. Ao longo dos quatro meses, a taxa média foi igual à de janeiro a abril de 1999, 7,9%, mas a tendência é claramente de redução. A queda ocorreu durante sete meses consecutivos. Além disso, o número de pessoas ocupadas vem crescendo, embora a criação de postos de trabalho seja insuficiente para compensar o ingresso de novas pessoas no

mercado em busca de ocupação.

Entre abril do ano passado e abril deste ano, a força de trabalho daquelas seis áreas metropolitanas – São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife e Porto Alegre – cresceu de 17,5 milhões para 18,4 milhões de pessoas. Mesmo assim, no mês passado estavam ocupadas 864 mil pessoas a mais do que em abril de 1999. Houve aumento de

## A melhora na economia real contrasta com a inquietação no mercado financeiro

postos mesmo nas áreas industriais mais consolidadas, como a Grande São Paulo. Com a reativação da economia, os efeitos da descentralização dos investimentos – que reduz a oferta de postos de trabalho nos grandes centros – são, portanto, atenuados. Mas a recuperação apenas começou e é preciso um esforço maior para reforçar a tendência de crescimento. O potencial da economia é evidente, exceto, talvez, para quem está demasiadamente ocupado em olhar as oscilações do mercado de capitais.